

**Título:** Análise dos Processos de Certificação do Turismo Sustentável em Goiás<sup>1</sup>

**Autores:** TEIXEIRA<sup>2</sup>, Janaina Ferreira; DIAS<sup>3</sup>, Luciana de Oliveira

**Unidade Acadêmica:** Campus Catalão

**Endereço eletrônico:** Janaina Ferreira Teixeira: [janaina\\_fteixeira@hotmail.com](mailto:janaina_fteixeira@hotmail.com)

Luciana de Oliveira Dias: [lucianadeoliveira99@hotmail.com.br](mailto:lucianadeoliveira99@hotmail.com.br)

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável; Turismo; Certificação Ambiental

## 1-Introdução

A Organização Mundial do Turismo (OMT) é responsável por coordenar ações no campo do turismo e tem como função primordial a promoção da atividade turística fundamentada em três metas: acesso universal ao turismo, sustentabilidade e desenvolvimento local. Para conseguir promover essas três metas, a OMT vem incentivando os países membros a adotarem o Código de Ética Global para o Turismo com a finalidade de promover e ampliar o número de viagens, otimizar os negócios caracterizando sua dimensão positiva e destacando suas conseqüências culturais tanto para turistas, quanto para nativos. (OMT, 2003).

Torna-se evidente cada vez mais o envolvimento do turismo com questões relacionadas à sustentabilidade. Esse fenômeno pode ser constatado ao verificarmos o crescente número de publicações dedicadas ao tema tais como a “Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo para Desenvolvimento Sustentável” e o “Código Mundial de Ética do Turismo”. Apesar de muitas das ações descritas nesses documentos ainda não terem sido efetivamente executadas, os referidos documentos tornaram-se referência para constituir planos de ação no contexto de sustentabilidade. (FRAGA, 2003, p. 3).

Vários autores, dentre eles Jacobi (1997. *apud*: FONSECA, 2010), defendem que ainda não se chegou a um conceito fechado de sustentabilidade. Todavia é possível a percepção da interdependência entre sustentabilidade e equidade social, qualidade de vida, e prudência para com os recursos ambientais. Da mesma forma a sustentabilidade, por seu caráter conscientizador, tem implicado em uma espécie de quebra com o padrão de crescimento econômico atual.

Como justificativa e uma idéia de *marketing* ambiental, as empresas e prestadores de serviços em geral passaram a procurar a certificação ambiental. Dessa forma, os clientes passam a valorizar mais os produtos e os serviços prestados de determinada empresa

---

1 Revisado pela orientadora.

2 Orientanda.

3 Orientadora.

utilizando-se do argumento de que a empresa possui um selo ambiental. O conceito de certificado ambiental, equivalente a “selo verde”, pode ser apresentado da seguinte forma: “[...] o selo verde é o grau mais alto de conformidade. Além de atestar a conformidade, atesta também que o produto não impacta, ou impacta minimamente, o ambiente” (NAHUZ, 1995, p. 57).

No Brasil, a criação do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável foi um importante avanço para a implantação de uma nova perspectiva do turismo no país, já que visava

desenvolver o Sistema Brasileiro de Normas e de Certificação em Turismo Sustentável; disseminar informações sobre tecnologias e boas práticas sustentáveis, visando a melhoria de qualidade, meio ambiente, segurança e responsabilidade social no setor turístico; capacitar profissionais para prestar assessoria técnica às empresas; fornecer subsídios para implementação de boas práticas sustentáveis nas PMEs; promover as empresas participantes e a imagem do destino Brasil Sustentável em mercados internacionais; envolver as partes interessadas no debate sobre a sustentabilidade das atividades do setor do turismo. (ROCHA, 2007. *apud* PROCHNOW e VASCONCELOS, 2008, p. 38).

O turismo apresenta atualmente um importante papel na economia goiana, apresentando taxas de crescimento em torno de 26% entre os anos de 2005 e 2008. (TRIBUNA DO PLANALTO, 2006). A exploração das inúmeras atrações que o estado de Goiás oferece compreendem: o tombamento de cidades históricas, parques de proteção ambiental e o grande potencial hídrico. Como resultado desse processo formaram-se quatro grandes áreas: a do Sol, a do Ouro, a da Biosfera e a das Águas. Por consequência, constituíram-se nove regiões turísticas, nas quais estão localizadas as cidades como Goiânia, Pirenópolis, Caldas Novas, Alto Paraíso, Cidade de Goiás, Aruanã, e Rio quente. Destacamos que estes municípios são considerados indutores do desenvolvimento do turismo no estado de Goiás e são reconhecidos como MIDTURS.

Apesar das diversas opções turísticas que o estado apresenta, podemos notar também uma baixa demanda ao estado de Goiás, da mesma forma como pode ser constatado um investimento insatisfatório. Vale destacar, de acordo com o jornal Tribuna do Planalto (2006), que o estado de Goiás ocupa a nona posição quando se trata de opções no país para destinos turísticos.

Considerando que o turismo deve exercer um papel no seu aspecto de sustentabilidade, fundamental é que sejam contempladas as dimensões da lucratividade, da geração de

empregos e, conseqüentemente, da promoção de alternativas para que se alcance preservação e manutenção do patrimônio ambiental, histórico e cultural de uma comunidade, associando responsabilidade social e lucro. Desde o ano 1987, por meio do que se denominou ecoturismo, o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur desenvolve programas de turismo baseados no princípio da sustentabilidade. A Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo, atualmente, tem buscado promover o desenvolvimento sustentável do turismo no estado. Assim sendo, a análise dos processos de certificação ambiental segundo o perfil do estado de Goiás ganha uma dimensão muito importante, sobretudo ao considerarmos que esta ação influenciará decisões por parte dos empreendimentos voltados ao turismo a fim de se mobilizarem em uma busca pela certificação, se adaptando às normas que podem resultar na aquisição dos selos verdes.

## **2- Objetivos**

Foi realizado um criterioso levantamento bibliográfico que compreendeu um levantamento junto ao CDS (Centro de Desenvolvimento Sustentável) da UnB (Universidade de Brasília) e outros órgãos de pesquisa, de material bibliográfico relacionado aos principais processos de certificação em turismo sustentável. O intuito foi assegurar respaldo científico para a pesquisa que fora desenvolvida, buscando junto a organizações internacionais, ONGs, associações (privadas e particulares) os programas de certificação internacional a fim de conhecê-los e analisá-los.

Tomando como referência o levantamento bibliográfico realizado e o Código de Ética Global para o Turismo, o objetivo foi realizar uma análise dos processos de certificação do turismo sustentável mais apropriados para pensar a realidade goiana. A partir dessas atividades que ainda se encontram em processo de finalização, o objetivo último da pesquisa “Certificação: caminho para o crescimento do turismo sustentável em Goiás” é confeccionar um manual de para o desenvolvimento sustentável na área do turismo a ser distribuído para os empreendimentos localizados nos MIDTURs. Esse manual servirá como uma espécie de guia para obtenção de certificação do turismo ambiental.

## **3- Metodologia**

A opção metodológica caracterizou-se fundamentalmente pelo levantamento bibliográfico, sobretudo junto a órgãos como Organização Mundial do Turismo (OMT), a Sociedade Internacional de Ecoturismo (SIE), o Centro para o Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável (CESD), Centro de desenvolvimento sustentável (CDS). A finalidade foi obter

material bibliográfico referente aos processos de certificação ambiental. Destacamos que os processos de certificação contemplam uma definição conceitual de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, turismo e certificação ambiental.

Foi realizada uma subdivisão das atividades desenvolvidas para que se sucedessem as análises empreendidas. A subdivisão de que se fala compreendeu o levantamento do material bibliográfico, a leitura criteriosa do referido material e o fichamento do mesmo. A finalidade desses passos metodológicos foi assegurar uma melhor apreensão das categorias conceituais importantes para pensar a realidade goiana no que se refere ao turismo sustentável. Após uma análise criteriosa foi feita uma seleção de selos que melhor se adequam à realidade goiana.

#### **4- Resultados**

O conceito de sustentabilidade é atualmente muito discutido, destacando-se que a interdisciplinaridade tem se mostrado uma postura favorável ao conhecimento nesta área. Todavia, não podemos afirmar que se tenha chegado a um conceito fechado, tampouco temos certeza desta necessidade. A seguir apresentaremos algumas discussões que nos auxiliam no refinamento conceitual desejado. Para Barbosa (2008, s/p) “A sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável”.

Dentre as várias possibilidades conceituais para o tema, Sachs (1993) expõe uma visão mais simplificada e divide a sustentabilidade em cinco principais classificações, quais sejam: a sustentabilidade política, a sustentabilidade econômica, a sustentabilidade social, a sustentabilidade ecológica e a sustentabilidade ambiental. A perspectiva adotada por Sachs separa o conceito social e político de sustentabilidade. A mesma concepção pode ser encontrada na Agenda 21 Brasileira, o autor de que falamos cita a capacidade dos ecossistemas perante a agressão humana.

Desta forma, o conceito de sustentabilidade que fora descrito por Sachs (1993) refere-se à sustentabilidade como:

**Sustentabilidade ecológica** – refere-se à base física do processo de crescimento e tem como objetivo a manutenção de estoques dos recursos naturais, incorporados as atividades produtivas.

**Sustentabilidade ambiental** – refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agressões antrópicas.

**Sustentabilidade social** – refere-se ao desenvolvimento e tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da população. Para o caso de países com problemas de desigualdade e de inclusão social, implica a adoção de políticas distributivas e a universalização de atendimento a questões como saúde, educação, habitação e segurança social.

**Sustentabilidade política** – refere-se ao processo de construção da cidadania para garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento.

**Sustentabilidade econômica** – refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. Implica a avaliação da eficiência por processos macro sociais.

Contudo, se os conceitos de sustentabilidade fossem considerados na prática, de maneira mais severa, significaria que todas as atividades deveriam passar por um processo avaliativo rigoroso intentando verificar os índices de prejuízo ao meio ambiente. Assim sendo, um conceito mais atual foi desenvolvido pela Cúpula Mundial, em 2002, em que o objetivo da sustentabilidade passou a ser a melhoria da qualidade de vida para todos os habitantes do planeta Terra distinguindo o fator limitante para tal desenvolvimento, existindo a possibilidade de se prejudicar os recursos naturais. (MIKHAILOVA, 2004).

Quanto ao desenvolvimento sustentável, foi elaborado junto à Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento um relatório no qual se chamou a atenção para o fato de que o desenvolvimento só poderá existir quando as necessidades humanas forem satisfeitas. Assim sendo, o conceito de desenvolvimento sustentável contemplaria *ipsis literis* as idéias de necessidades básicas das populações. Uma das importantes citações desse relatório nos lembra que

Para que haja um desenvolvimento sustentável é preciso que todos tenham atendido as suas necessidades básicas e lhes seja proporcionado oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor. [...] As necessidades são determinadas social e culturalmente, e o desenvolvimento sustentável requer a promoção de valores que mantenham os padrões de consumo dentro dos limites das possibilidades ecológicas a que todos podem, de modo razoável, aspirar. (CMMAD, 1988, p. 47).

Com um crescimento notável nos últimos 20 anos o turismo tornou-se uma atividade de importância relevante do ponto de vista econômico e os impactos negativos que acabou

provocando foram notados e tomados como relevantes, divulgados e pesquisados. As bruscas alterações nas peculiaridades da cultura local, uso dos recursos naturais locais, a mobilização da população do local onde habitavam de costume, a especulação imobiliária e a elevação do custo de vida ocasionada pelo turismo passaram a receber mais atenção da comunidade acadêmica, das empresas em geral e de órgãos como o governo. (RAMIRO, 2009).

Ante essa preocupação vários conceitos de turismo sustentável foram desenvolvidos, e assim como está longe de chegar a um conceito concreto de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade com o conceito de turismo sustentável acontece o mesmo. Para a OMT (2003), o turismo sustentável pode ser classificado como aquele que atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões que abrigam esse turista, protegendo e ampliando oportunidades e recursos para o futuro. O turismo sustentável “É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.” (KOROSSY, 2008, p. 63).

Para Butler (*Apud* Partidário, 1999, p. 81), trata-se de um turismo que se desenvolve de maneira a garantir sua viabilidade no futuro, sem alterar ou degradar o meio ambiente, colocando-se a disposição do desenvolvimento de outras atividades. Já Swarbrooke (2000) destaca que o turismo sustentável seja um tipo de turismo economicamente viável sem que haja destruição dos recursos necessários para que se desenvolva a mesma atividade em um futuro, recursos esses classificados como naturais e humanos de uma comunidade. Pearce (*Apud* Beni, 2002, p. 61), dentre outros, entende o turismo sustentável como aquele que seja capaz de retirar o máximo possível dos benefícios do desenvolvimento econômico, baseado em condições seguras para que não ocorra no futuro uma escassez dos recursos necessários para que se promovam essas atividades. (KOROSSY, 2008).

Conforme pode ser verificado no portal da Agência Estadual de Turismo do Estado de Goiás é possível identificar sete MIDTURs em todo o estado de Goiás. Os MIDTURs de que falamos compreendem os municípios de Caldas Novas, Rio quente, Pirinópolis, Alto Paraíso de Goiás, Aruanã, Cidade de Goiás, Goiânia. Quanto ao aspecto metodológico deste projeto, e ainda em tempo, vale destacar que em cada uma dessas regiões/cidades foram selecionados empreendimentos que se encontravam de acordo com a legislação vigente e em situação de regularidade. Esse procedimento metodológico possibilitou a realização de visitas aos MICTURs para que dados fossem coletados. A coleta de dados de que falamos se deu por meio de aplicação de questionários previamente elaborados aos empreendimentos. O intento

foi capturar aspectos de sustentabilidade contemplados ou negligenciados pelos empreendimentos.

## 5- Discussão

Os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são discutidos interdisciplinarmente, e a mesma maneira que essas discussões evoluem esses conceitos se desenvolvem. Sustentabilidade, apresentada de forma direta, é o mesmo que dizer que uma atividade consegue se manter, ou seja, utilizar os recursos naturais de maneira com que eles não se esgotem. Uma sociedade para ser considerada sustentável não pode de maneira alguma colocar em risco esses recursos naturais. Com o agravamento dos problemas ambientais experimentamos uma aceleração do processo de estudo a respeito do tema e a conferência de Estocolmo foi uma das primeiras instâncias em que essa discussão foi amplamente referenciada. (MIKHAILOVA, 2004).

Becker (2002), em sua tese “SUSTENTABILIDADE: um novo (velho) paradigma de desenvolvimento regional”, expõe a importância da transformação de conceitos, idéias e ações. Desta perspectiva, sustentabilidade “É uma transição que se revela nas múltiplas dimensões de uma crise decorrente do esgotamento do paradigma dominante e se pré-anuncia na emergência de um novo paradigma” (BECKER, 2002, p. 31).

Inicialmente o “selo verde” era atribuído somente a produtos, posteriormente incluíram-se processos, em vários níveis de adequação ambiental. Como exemplos podem ser citados aqueles apresentados por Nahuz (1995, p. 57) que destaca:

- Nível 1: produtos biodegradáveis;
- Nível 2: produtos biodegradáveis e recicláveis;
- Nível 3: produtos e embalagens biodegradáveis e recicláveis;
- Nível 4: idem, elaborados por processos com pouco ou nenhum impacto ambiental;
- Nível 5: idem, com transformações de tecnologia *hard* em *soft*. Com menos impacto, menos custo, menos matéria-prima, maior produtividade, menos resíduos e rejeitos.

Possui alguns pontos básicos para que se possa caracterizar certificação ambiental alguns deles:

- É voluntária e independente, pois é aplicada por terceiros a quem se disponha a integrar o sistema;

- É aplicada, conforme critérios bem definidos, a produtos, famílias de produtos e processos;
- É positiva, ou seja, representa premiação, e, como tal, torna-se um instrumento de marketing das empresas;
- É um mecanismo de informação ao consumidor;
- Difere da certificação convencional, que é baseada em normas (qualidade mínima) ou critérios (excelência);
- Difere de rótulos informativos de produtos, que apresentam dados técnicos, como composição, reciclabilidade etc;
- Difere das etiquetas de advertência ou alerta, normalmente obrigatórias, quanto a periculosidade de venenos, cigarros etc. (NAHUZ, 1995, p. 57).

O ecoturismo no Brasil tem sido alvo das atividades turísticas por possuir diversificadas e vastas áreas naturais disponíveis. Todavia, distante do que se idealiza diante das noções de ecoturismo, ele converte-se sobremaneira em um instrumento de *marketing* para empresas que prestigiam roteiros em ambientes naturais para agradar um público cada vez mais exigente e ecologicamente culto. (PROCHNOW e VASCONCELOS, 2008, p. 30)

Dentre diversas instituições públicas e privadas, governamentais ou não, ligadas ao ecoturismo muitas apresentam diferentes e diversos certificados, códigos de ética, modelos de gestão para gerir um perfil de turismo ecológico. O “selo verde”, sugerido na certificação ISO 14024, é um dos mais utilizados e nele contém procedimentos regulamentados a serem seguidos para que se consiga uma certificação ambiental. A certificação de turismo, em um nível mundial, corresponde a diferentes iniciativas de selos ecológicos de auto-comprometimento, prêmios e certificações conhecidos mundialmente, específicos para operadoras turísticas que promovam o turismo sustentável. (PROCHNOW e VASCONCELOS, 2008, p. 30).

Outro aspecto importante da certificação ambiental que é destacado por Cota (2006. *Apud* PROCHNOW e VASCONCELOS, 2008) consiste no estabelecimento de produtos realmente sustentáveis. Este ponto desperta no consumidor a importância da existência desses “selos verdes”, que, por sua vez, são capazes de influenciar empresas no sentido de modificarem padrões de produção, e conseqüentemente padrões de consumo. (PROCHNOW e VASCONCELOS, 2008, p. 36).

A certificação ambiental proporciona uma maior responsabilidade e competitividade aos empreendimentos voltados ao ramo turístico, bem como aos consumidores, pois com o “selo verde” é possível garantir a qualidade sustentável dos produtos oferecidos e serviços prestados. (OMT, 2004). Segundo os estudos da WWF-Brasil (2004), atualmente no mundo existem mais de 250 tipos de mecanismos para atestar a qualidade do produto e dos serviços prestados, dentre eles 100 emitem selos. (PROCHNOW, VASCONCELOS, 2008, p. 37).

Com a utilização das certificações ambientais no Brasil a credibilidade dos produtos e serviços oferecidos se tornará mais efetiva, pois os selos verdes assegurarão o compromisso com a qualidade sustentável do produto a ser oferecido, dessa forma pode ocorrer uma maior valorização do patrimônio cultural da cidade turística e o patrimônio humano existente na mesma. (PROCHNOW, VASCONCELOS, 2008, p. 39).

## **6- Considerações Finais**

A partir de todas as discussões empreendidas, evidencia-se uma expressa necessidade na promoção de um turismo sustentável, devido também a um público mais exigente e ecologicamente culto. Observa-se um grande incentivo da OMT aos empreendimentos com aspirações sustentáveis ecologicamente, fazendo com que os estatutos que já existem se cumpram. Todavia, os mecanismos de execução e gerenciamento, bem como os incentivos advindos tanto de órgãos públicos quanto de instituições privadas para que isso ocorra de fato, ainda necessitam especializar-se e sensibilizar-se para a questão.

A certificação ambiental, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, bem como as noções de turismo sustentável, vêm sendo discutidas cada vez mais, e o que se torna mais perceptível é que temos conceitos fechados, mas noções bem orientadas. A título de conclusão, podemos definir sustentabilidade como a maneira que utilizamos os recursos naturais do presente, tornando o desenvolvimento cada vez maior, respeitando as pessoas em seu todo, sem esgotar os recursos naturais para o futuro. A certificação ambiental para os estabelecimentos e prestadores de serviços na área do turismo se torna cada vez mais importante e necessária. Os selos verdes são atualmente muito utilizados, e podem ser definidos também como uma excelente estratégia de *marketing*. Essas compreensões favorecem, cada vez mais, a conquista de consumidores com perfil voltado para questões relacionadas a posturas ecologicamente conscientes.

A gama de selos, certificações, premiações, etc. caracterizados pelo enfoque em sustentabilidade vem aumentando cada vez mais, evidenciando, por um lado, a importância dos mesmos. Por outro lado, é fundamental destacar que há uma considerável perda de

credibilidade dos mesmos, se considerarmos que o consumidor, diante de uma conferência desmedida de certificações, passa a desacreditar no papel da certificação ambiental.

O turismo no estado de Goiás vem desenvolvendo percentuais de crescimento cada vez maiores, desempenhando um importante papel na economia. Goiás oferece diferentes roteiros turísticos para diferentes gostos, dentre eles podemos evidenciar roteiros históricos, ecoturismo, águas termais... Toda essa diversidade atrai uma diferenciada demanda de público, que nem sempre possui a mesma mentalidade e conceitos de questões importantes que envolvem o meio ambiente. Com o levantamento dessas áreas destacam-se os MIDTURS, que se caracterizam por serem áreas que induzem o desenvolvimento do turismo no estado.

Finalmente pudemos notar como as preocupações atuais da Agência de turismo do estado de Goiás (Goiás Turismo) contribuem para a promoção e realização cada vez maior do desenvolvimento sustentável no estado de Goiás. Portanto, nada mais necessário e sincronizado, que a realização de uma análise dos processos de certificações ambientais que mais se enquadrem no perfil turístico do estado de Goiás, facilitando para empreendimentos e prestadores de serviço a escolha de um “selo verde” para as suas empresas.

## **7- Referências**

- BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 1-11, jan./jun. 2008.
- FONSECA, Carolina Antony Gomes de Matos. *Índice de Sustentabilidade: um instrumento de avaliação de qualidade de vida nos municípios brasileiros*. Brasília: Universidade Federal, 2010. 217 p.
- FRAGA, Margarida. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: referências e reflexões. *Observatório de inovação do turismo área temática: desenvolvimento sustentável*, Rio de Janeiro, p.1-8, 23 junho. 2003.
- KÖRÖSSY, Nathália. Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, vol.8, n.2, p.56-68. 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115415175006> Acesso em: 25 maio. 2011.
- MIKHAILOVA, IRINA; Sustentabilidade: evolução dos conceitos e os problemas da mensuração prática. *Revista Economia e Desenvolvimento*, n. 16, p. 23-41, 2004.
- NAHUZ, M. A. R.; O sistema isso 14000 e a certificação ambiental. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v.35, n.6, p. 55-66, nov./dez. 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Porto Alegre: Ed. Bookman Companhia, 2003.

PROCHNOW, Waldir E; VASCONCELOS, Eliane C. de. O estado-da-arte das ações para certificação em ecoturismo. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, vol.8, n.3, p.29-40. 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115415172003> Acesso em: 26 maio. 2011.

RAMIRO, RODRIGO CORREA. *Economia Solidária e Turismo: A Experiência da Incubação de Cooperativas Populares na Cadeia Produtiva do Turismo na Região Nordeste do Brasil*. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília. 2009.

TRIBUNA DO PLANALTO. *Turismo goiano em expansão*. Brasília, 29 de abril de 2006.